

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES NO BRASIL E NA ÍNDIA

Autor: Marcelo Silva - marcelonascimento@gmail.com
Orientador: Dr. Sabino da Silva Porto Júnior - sabino@ppge.ufrgs.br

Introdução

A proposta inicial deste trabalho era medir a desigualdade de oportunidades na educação no Brasil e na Índia para o período de 1993 a 2013 e comparar esses resultados.

Na tabela abaixo vemos que a média de anos de estudo da população dos dois países evoluiu ao longo do tempo.

Média de anos de estudo da população adulta

Ano	Brasil	Índia
1980	2,6	1,9
1985	3,2	2,4
1990	3,8	3,0
2000	5,6	3,6
2005	6,6	4,0
2006	6,7	4,1
2007	6,8	4,2
2008	6,9	4,2
2009	7,1	4,3
2010	7,2	4,4
2011	7,2	4,4
2012	7,2	4,4
2013	7,2	4,4

Fonte: PNUD

Os dois países tiveram mudanças em suas economias e em suas políticas públicas voltadas à educação e vêm apresentando aumento sistemático da média de anos de estudo em sua população adulta.

Mas em relação à igualdade de oportunidades? Será que a chance de qualquer indivíduo de usufruir mais da educação nessas sociedades depende somente de seu esforço? ou as circunstâncias nas quais o indivíduo está inserido também influenciam? E se influenciam, em que grau? Isso também mudou ao longo do tempo?

O que é igualdade de oportunidades?

Na definição de Roemer (1998), as vantagens que um indivíduo obtém ao longo da vida (renda, anos de estudo, etc.) estão relacionados às suas circunstâncias e ao seu esforço pessoal.

Circunstâncias são fatores que o próprio indivíduo não consegue determinar: seu gênero, sua etnia, o nível de educação formal de seus pais, assim por diante. A combinação dessas circunstâncias segmenta a sociedade em tipos. Por exemplo: mulheres negras, homens brancos, etc. Numa sociedade com igualdade de oportunidades, o tipo ao qual um indivíduo pertence não deve afetar a possibilidade dele conseguir alguma vantagem (educação de qualidade por exemplo), uma vez que o seu tipo está fora de seu controle; somente o esforço pessoal deve ser decisivo. Numa sociedade que não possui igualdade de oportunidade, o tipo do indivíduo afeta a probabilidade de possuir determinadas vantagens.

Como medir a desigualdade de oportunidades?

Há vários índices propostos para medir a desigualdade de oportunidades. Esse trabalho utiliza o índice de dissimilaridade Cramer-Pearson, proposto por Yalonetzky (2010).

Se segmenta toda a sociedade nos grupos determinados pelas circunstâncias, os tipos. Cada tipo terá uma distribuição de vantagens. Por exemplo, se segmentarmos a sociedade por gênero haverão dois tipos. Se segmentarmos por gênero e por etnia teremos mais tipos.

Se olharmos a vantagem "nível de escolaridade" (ensino fundamental, médio ou superior), cada tipo terá uma proporção de indivíduos com cada nível de escolaridade, uma distribuição.

O índice mede justamente a diferença dessa distribuição entre os tipos.

Quanto menor o valor do índice melhor.

Se só indivíduos do gênero masculino tivessem ensino superior nesse exemplo, o índice teria o valor máximo de 1, indicando extrema desigualdade de oportunidades: só homens tem acesso ao ensino superior nessa sociedade.

Se a proporção de pessoas nos diferentes tipos de escolaridade for igual nos dois tipos, o índice teria o valor mínimo de 0. Indicando uma sociedade com igualdade de oportunidade: a chance de chegar ao ensino superior independe de seu tipo.

Referências:

- ROEMER, J. Equality of Opportunity. Cambridge: Harvard University Press, 1998.
YALONETZKY, G. A Dissimilarity Index of Multidimensional Inequality of Opportunity (Revised and Updated). OPHI Working Papers, n. 39, 2010.
YALONETZKY, G.; ASADULLAH, N. Inequality of Educational Opportunity in India: Changes over Time and across States. IZA Discussion Papers, n. 5146.

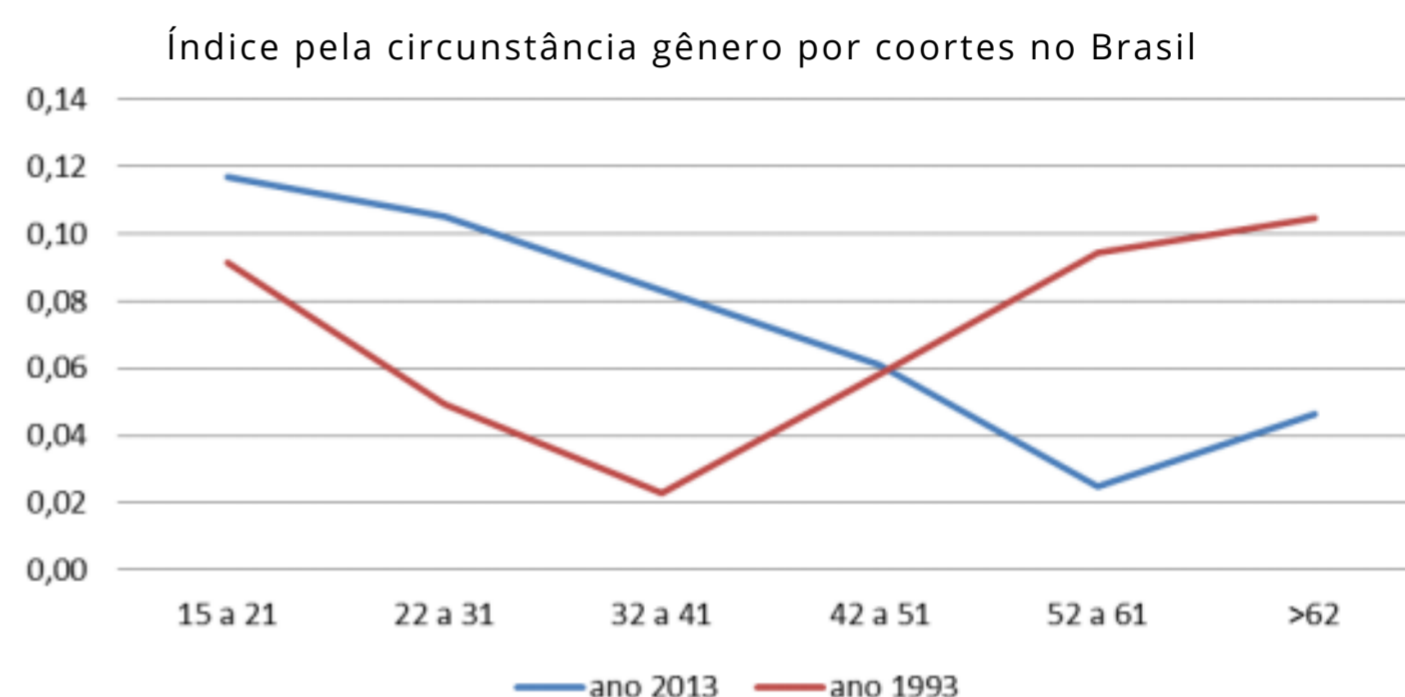
A desigualdade de oportunidades no Brasil

Os dados do Brasil vem da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD).

Foram utilizadas 2 circunstâncias: gênero (homens e mulheres) e etnia (brancos e não brancos); segmentando a sociedade em 4 tipos diferentes: mulheres brancas, mulheres não brancas, homens brancos e homens não brancos.

A vantagem utilizada foi a média de anos de estudo.

O gráfico a seguir mostra a evolução dos índices pelos coortes no primeiro e no último ano da base de dados, mas somente pela circunstância gênero.



Em 1993, o índice indica que há uma desigualdade de oportunidades menor para o coorte de 32 a 41 do que para os mais jovens e os mais velhos, que tem os maiores valores para o período.

Em 2013, o índice tende a crescer quanto mais jovem o coorte, o que indica que as oportunidades são mais desiguais para os mais jovens no país. O primeiro coorte tem o maior valor do índice nesse ano.

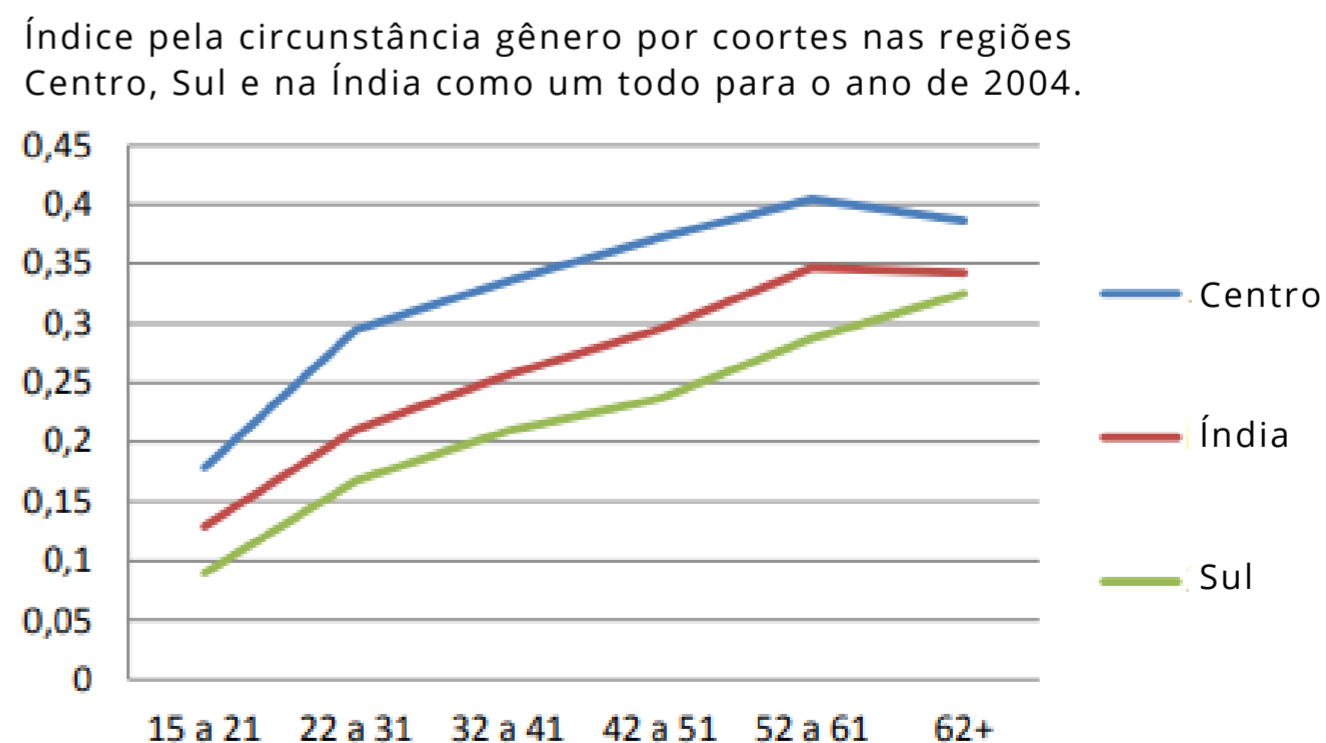
A desigualdade de oportunidades na Índia

Os dados para a Índia vem da National Sample Survey (NSS). Infelizmente não encontramos dados relacionando etnia e vantagens educacionais para o país. Também não foram encontrados dados para o período proposto de 1993 a 2013, mas para o período de 1983 a 2004.

Dessa maneira calculamos o índice para a circunstância gênero, com os tipos homens e mulheres, para o período de 1983 a 2004.

A vantagem utilizada foi a média de anos de estudo.

O gráfico abaixo mostra o valor dos índices para a Índia como um todo, para sua região mais igual (Sul) e para sua região mais desigual (Centro) em 2004, o último ano disponível na base de dados.



Diferente do Brasil, a desigualdade na Índia tende a diminuir em direção aos coortes mais jovens, e a diferença do índice do coorte mais velho e do mais jovem é muito maior: cerca de 0,2 em 2004, enquanto no Brasil é de cerca de 0,8 em 2013, num índice cujo valor máximo é 1.